

CRESCIMENTO INICIAL DE TOMATE-CEREJA EM SUBSTRATO DE PÓ DE COCO

Joaquinzinho Mendes¹
Ezequiel Da Silva Martins Da Luz²
Diego Freitas De Sousa³
Fred Denilson Barbosa Da Silva⁴

RESUMO

Introdução: o tomate-cereja apresenta importância alimentar e potencial para geração de renda, especialmente em sistemas de produção de hortaliças. A fase de formação das mudas é determinante para o estabelecimento das plantas após transplante, sendo o acompanhamento do crescimento inicial importante para identificar alterações no desenvolvimento ao longo do tempo. **Objetivou-se** avaliar o crescimento inicial de plântulas de tomate-cereja cultivadas em substrato de pó de coco. **Metodologia:** o experimento foi conduzido na Horta Didática do Campus de Liberdade na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A semeadura foi realizada em bandejas contendo pó de coco previamente umedecido. O delineamento inteiramente casualizados com quatro repetições de 15 sementes cada. Foram consideradas cinco épocas de avaliação, aos 5, 10, 15, 20 e 25 dias após a semeadura. Em cada época, cinco plântulas foram amostradas casualmente para determinação do número de folhas, diâmetro do caule, altura da planta, comprimento da raiz e massas secas da raiz e da parte aérea. Os dados foram submetidos à análise de regressão. **Resultado:** a altura da planta e número máximo de folhas foram máximos após 21 dias da semeadura. Silveira et al. (2002) verificaram que as características de emergência, altura e biomassa das mudas foram maiores após 25 dias da semeadura. Condições de temperaturas mais baixas durante o crescimento da plântula de tomate pode exigir maior período para produção de mudas. **Conclusão:** conclui-se que o tempo após a semeadura promove alterações no crescimento inicial das plântulas de tomate-cereja, sendo mais evidentes para o número de folhas e a massa seca da parte aérea. O trabalho tem como propósito conectar uma ideia nova em transformar o pó de coco em nossa sociedade como um insumo renovável e diversificado, em substituir substratos comerciais convencionais e não renováveis por alternativas regionais. **Agradecimentos institucionais:** À UNILAB, Laboratório de Sementes e Campus da Liberdade pela disponibilização do espaço para realização da pesquisa.

Grande Área: ciências Agrárias

Referências: SILVEIRA, E. B.; RODRIGUES, V. J. L. B.; GOMES, A. M. A.; MARIANO, R. L. R.; MESQUITA, J. C. P. Pó de coco como substrato para produção de mudas de tomateiro. *Horticultura Brasileira*, v. 20, n. 2, 2002. DOI: 10.1590/S0102-05362002000200019.

Palavras-chave: *Solanum lycopersicum*; produção de mudas; fibra de coco; biomassa.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, tanakamendes3@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, ezequielasilva@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, df9726544@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, freddenilson@unilab.edu.br⁴